

MEC autoriza ocupação de 7 Caics do DF

A Secretaria de Educação foi autorizada pelo Ministério da Educação a utilizar sete Caics, ainda não inaugurados, com o objetivo de atender à demanda de alunos residentes nos assentamentos e cidades-satélites mais carentes de escolas. Estão sendo oferecidas 4 mil 328 novas vagas, distribuídas entre Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Gama, Agrovila São Sebastião, Águas Claras e Santa Maria.

Os estudantes vão ter local certo para desenvolver as atividades escolares comuns. O sistema oferecido pelos Caics, com serviço de creche, oficinas para aprendizado de profissões técnicas e alimentação específica, ainda não será introduzido. O MEC liberou as salas a fim de que um maior número de crianças pudesse estudar neste semestre. Posteriormente, conforme determinação do MEC, será implantado o regime normal dos demais Caics.

“Esta medida veio atender à carência de escolas em diversos assentamentos e satélites”, disse a secretária de Educação, Eurides Brito, acrescentando que esta foi uma de suas lutas durante o ano de 1993.

Por causa da liberação dos Caics, o Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica) providenciou 3 mil 880 carteiras e 3 mil e 880 cadeiras para os estudantes que irão frequentar os estabelecimentos. O mobiliário encontra-se à disposição na Fundação Educacional e deverá ser transportado em breve.

A coordenadora dos Caics/DF, Maria da Guia Cruz, está satisfeita com a decisão do MEC. Segundo ela, o mais importante é que as crianças não fiquem sem aulas por falta de escolas. Os novos Caics receberam os seguintes nomes: Prof. Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia; Bernardo Sayão, em Ceilândia; Israel Pinheiro, em Samambaia; Carlos Castello Branco, no Gama; Unesco, na Agrovila São Sebastião; Prof. Walter José de Moura, em Águas Claras e Santa Maria, em Santa Maria.

Aulas começam 2ª na escola pública

As 543 escolas públicas do Distrito Federal iniciam o ano letivo de 1994 na próxima segunda-feira. O Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação registrou 413 mil e 600 matrículas efetuadas até o dia 21 de janeiro e estima que este número chegue a 480 mil.

Segundo a Secretaria de Educação, o “Disque-Matrícula” funcionou com sucesso ao diminuir as filas em frente às escolas públicas. Outra iniciativa positiva, de acordo com a secretária de Educação, Eurides Brito, é o programa “A escola bate à sua porta”, que começou no ano passado e conseguiu matricular cinco mil alunos. A secretária realizou também exame classificatório para a ocupação das vagas disponíveis na rede pública. Todos os dois mil e 32 estudantes que fizeram as provas conseguiram uma vaga. O teste serviu para indicar a escola onde o aluno teria vaga disponível.

Turno da fome — Os turnos intermediários das escolas públicas, mais conhecidos como turnos da fome, podem estar com seus dias contados, de acordo com a secretária. Em decorrência da construção e ampliação de escolas, o número de turmas em horários intermediários já caiu em quase 60%. Eurides Brito afirmou que neste ano a rede oficial abrirá no máximo 180 turmas do turno da fome. A secretária espera inaugurar mais 279 novas salas de aula até março.

Kit — Os alunos matriculados na rede pública nas cidades-satélites receberão um kit com cadernos, lápis, borracha e régua. São 330 mil kits a serem distribuídos. Equipamentos para laboratórios de ciências para o incentivo à pesquisa também serão distribuídos pela secretária. E outra novidade nas escolas públicas é a criação dos conselhos escolares, que acompanharão as propostas pedagógicas das escolas e contarão com a participação de pais, alunos e servidores das escolas.